

COMPORTAMENTO DE INGESTÃO DE RAÇÃO DA POEDEIRA 051 COM DIFERENTES NÍVEIS DE OFERTAS DE ALIMENTO

EL KRABBE^{2*}, J FORGIARINI¹, SN SILVA¹ CL CONTREIRA¹, MG SAATKAMP², LS LOPES², VS AVILA²

¹ Departamento de Pós-graduação em Zootecnia – FAEM/UFPEL - Pelotas, RS

² Embrapa Suínos e Aves, Concórdia, SC

Introdução

As poedeiras coloniais Embrapa 051 são galinhas híbridas, especializadas para produção de ovos de mesa de casca marrom e por serem rústicas, se adaptam bem aos sistemas menos intensivos, como piquetes (1). Na produção de ovos, os ganhos podem ser obtidos basicamente de duas formas: produzindo mais ovos consumindo o mesmo volume de nutrientes, ou produzindo o mesmo com um volume de nutrientes menor (maior eficiência no aproveitamento de nutrientes). Segundo Sakomura (2), estudos permanentes de atualização das exigências nutricionais são importantes para que o máximo potencial de produção seja alcançado com o fornecimento de dietas balanceadas seguindo suas exigências nutricionais. Diante disso, objetivou-se com este trabalho, comparar o comportamento de ingestão de ração da linhagem de poedeira Embrapa 051 durante o período de 26^a a 30^a semanas de idade frente a diferentes níveis de oferta de alimento.

Material e Métodos

A pesquisa foi realizada em uma granja comercial localizada no município de Ouro/SC em parceria com a Embrapa Suínos e Aves. Foram utilizadas no total 602 poedeiras da linhagem Embrapa 051, divididas em 3 tratamentos e 5 repetições cada. Na transferência da recria para a instalação de produção, as aves foram separadas com base no peso vivo, sendo alojadas com base neste parâmetro, equalizando assim o peso entre as repetições em cada tratamento. Os tratamentos foram constituídos de quantidades diferentes de rações, onde a referência deu-se a partir de uma linhagem comercial (tamanho corporal similar a Embrapa 051) com curva de arraçoamento conhecida. Os tratamentos foram: tratamento 1 (T1): curva padrão menos 7% em peso, tratamento 2 (T2): curva padrão similar a linhagem comercial e tratamento 3 (T3): curva padrão mais 7% em peso. Os animais foram distribuídos em 15 boxes de 1,40 x 4,00 metros, sendo que cada box possuía acesso a um piquete com as mesmas dimensões. O arraçoamento foi realizado uma vez ao dia no início da manhã, no período da tarde foi fornecido alimento volumoso em um comedouro específico, sendo que os boxes receberam a mesma quantidade e qualidade de verde. Foram realizadas três mensurações de velocidade (três, seis, nove horas após o arraçoamento) de consumo de ração durante a 26^a a 30^a semanas de idade. A metodologia estatística utilizada foi a Análise de Variância, através do procedimento MIXED do SAS (3). Foram testados os efeitos fixos de bloco e tratamento. A comparação entre as médias foi feita pelo teste t-Student, protegido pelo teste F global ($p \leq 0,05$).

Variáveis	Tratamento			Pr > F	CV
	T1	T2	T3		
IR (%) 3h	47,05± 3,68 a	31,90± 2,68 b	21,66± 3,69 c	0,0006	38,357
IR (%) 6h	76,73± 4,44 a	60,03± 2,29 b	44,85± 4,31 c	0,0008	25,800
IR (%) 9h	93,66± 2,42 a	77,61± 2,51 b	60,89± 4,86 c	0,0001	20,141
CI (g/ave) 3	49,77± 3,85 a	36,37± 3,05 b	26,52± 4,45 b	0,0024	33,679
CI g/ave) 6h	81,18± 4,62 a	68,44± 2,62 a	54,96± 5,20 b	0,0059	20,830
CI (g/ave) 9h	99,12± 2,48 a	88,47± 2,87 a	74,61± 5,88 b	0,0026	15,255

Tabela 1. Ingestão de ração expressa em relação ao volume fornecido (IR %) e consumo individual acumulado no dia (CI g/ave) com três, seis e nove horas após arraçoamento.

Médias seguidas por letras distintas nas linhas diferem significativamente pelo teste t-Student ($p \leq 0,05$).

Resultados e Discussão

Os resultados de comportamento de ingestão de ração (%) e ingestão de ração por ave (g) estão apresentados na Tabela 1. Onde constata-se que o T1 ($p < 0,05$) teve mais voracidade pela ração durante o período avaliado. Com isso, fica evidente, como as aves tem a sua velocidade de ingestão afetada, demonstrando como a restrição do volume de alimento ofertado (T1 = 93%; T2 = 100%; T3 = 107%) repercute em maior velocidade de ingestão. No consumo de ração (g/ave) novamente fica explícito como a voracidade é influenciada pelo manejo alimentar, como no caso do T1 vs T3, onde o volume ingerido nas primeiras 3 horas pós arraçoamento praticamente duplicou.

Conclusão

Os diferentes níveis de oferta de ração interferem no comportamento de ingestão de ração, da linhagem de poedeira Embrapa 051 durante o período de 26^a a 30^a semanas de idade. Onde há restrição as aves têm uma maior voracidade pelo alimento no momento do arraçoamento até 9 horas pós esse momento inicial, período máximo de avaliação deste ensaio.

Bibliografia

- 1.LEDUR, MC et al., Sonho, desafio e tecnologia: 35 anos de contribuições da Embrapa Suínos e Aves. Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2011. p. 293-316.
- 2.SAKOMURA, N.K. Exigências nutricionais das aves utilizando o método fatorial. In: Simpósio internacional sobre exigências nutricionais de aves e suínos, 1996, Viçosa. Anais... Vicosa: UFV, 1996. p.319-344.
- 3.SAS INSTITUTE INC. System for Microsoft Windows, Release 9.4, Cary, NC, USA, 2002-2012. (cd-rom)

